

SEXTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1997

Astros da MPB elegem novo poeta maldito

Obra de Luís Capucho
será gravada por Ney
Matogrosso e Nana

Antonio Carlos Miguel

Caminhando e falando com dificuldade, sem poder tocar violão, instrumento que, segundo o parceiro Marcos Sacramento, era uma extensão de seu corpo, o cantor e compositor Luís Capucho sofre as seqüelas de um acidente em agosto do ano passado. Ele foi encontrado em estado de coma, com traumatismo craniano, numa rua de Papucaia, cidade no interior do estado do Rio onde vive, e perambulou por três dias em hospitais da rede pública, até ser encontrado por familiares. Agora, aos 35 anos, lutando por uma incerta recuperação, sua música começa a ser descoberta. O compositor Ronaldo Bastos (parceiro de Milton Nascimento, Lô Borges, Tom Jobim, Ed Motta, entre outros) vai editar, pela Dubas Música, 83 composições de Capucho e já entregou fitas para Ney Matogrosso e Nana Caymmi.

Saudado por uma de suas parceiras, a compositora Mathilda Kóvac, como "o Jean Genet da MPB", o trabalho até agora praticamente inédito de Capucho surpreende pela qualidade de suas letras e os belos desenhos melódicos de suas composições. Ney Matogrosso fala de um paralelo com a obra de Cazuza:

— Foi o que senti em parte do repertório dele, que é muito *heavy* — diz Ney. — Da fita que Ronaldo Bastos me enviou, três músicas me interessaram. Quero gravar alguma no disco de inéditos que farei até o fim do ano.

Nana Caymmi, prestes a entrar em estúdio, também elogia o trabalho de Capucho:

— Ouvi as canções dele no fim do ano e gostei bastante. Devo gravá-lo. Depende de que linha o meu disco vai tomar — conta Nana.

Continuação da página 4